



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOR NEUROPÁTICA E ASSOCIAÇÃO COM VIOLÊNCIA PELO PARCEIRO ÍNTIMO, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

JÉSSICA PAULA MARTINS; ANA BEATRIZ MACEDO FARIAS; BIANCA APARECIDA SIQUEIRA; CARLOS TADEU PARISI DE OLIVEIRA; FERNANDO AUGUSTO DE LIMA MARSON

Introdução: A dor neuropática é causada por lesões ou doenças no sistema nervoso somatossensorial e resulta em aumento da sensibilidade à dor, além de desencadear intenso sofrimento através de episódios dolorosos persistentes. O tratamento envolve abordagens farmacológicas, como antidepressivos e antiepiléticos, e recomenda-se a associação com atividades físicas, fisioterapia e psicoterapia. A dor neuropática afeta negativamente a qualidade de vida e pode estar associada à violência pelo parceiro íntimo, apesar de ser uma relação pouco compreendida. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com dor neuropática e associar a intensidade da dor com violência pelo parceiro íntimo, qualidade de vida, ansiedade e depressão. **Metodologia:** Foi realizado um estudo unicêntrico com participantes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, e com diagnóstico confirmado de dor neuropática. O estudo utilizou oito instrumentos: questionários sociodemográfico e de saúde, BPI-SF, EVIPI, WHOQOL-bref, BAI e BDI-II. A análise estatística descritiva foi conduzida no software SPSS, utilizando frequências absolutas e relativas. A correlação entre os marcadores numéricos foi realizada pelo coeficiente de correlação de Spearman. O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE 66718623.2.0000.5514). **Resultados:** O estudo contou com 124 participantes, dos quais 62,9% eram mulheres, 70,2% brancos e 56,4% estavam em um relacionamento. A média de idade foi de 58,20 anos, e a média do tempo de tratamento foi de 10,16 anos. Além disso, 61,3% dos participantes não praticavam atividades físicas, e 92,7% não estavam em acompanhamento psicológico. 72,6% relataram dores nos membros inferiores e na coluna lombar. Os medicamentos mais utilizados foram dipirona (62,1%), amitriptilina (41,9%) e gabapentina (41,1%). Os fatores mais citados para alívio da dor foram remédios (62,1%), dormir (42,7%) e descansar (40,3%). Os resultados do EVIPI indicaram que 46,6% dos participantes já vivenciaram alguma forma de violência nos últimos seis meses. 98,3% dos participantes pontuaram positivo para sintomas ansiosos, e 56,5% para sintomas depressivos. A maioria dos participantes (16,9%) relatou uma melhora de 10% na dor desde o início do tratamento. **Conclusão:** Os resultados deste estudo reforçam a hipótese de que a dor neuropática, exposição à violência e sofrimento emocional se potenciam mutuamente, criando um ciclo vicioso que perpetua a dor.

Palavras-chave: ANSIEDADE; DEPRESSÃO; DOR NEUROPÁTICA; QUALIDADE DE VIDA; VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO